

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Correio Brasileiro*

Class.:

Data: *22.08.87*

Pg.:

Funai tira missões para apurar morte dos índios

RUY FIGUEIREDO
Correspondente

Boa Vista — A Funai notificou à diocese de Roraima, à Missão Evangélica da Amazônia (Meva) e à Comissão pela Criação do Parque Yanomani (CCPY) a deixarem a área indígena onde mantêm pessoal até que sejam esclarecidos os conflitos que culminaram com a morte de quatro índios Yanomani e dois garimpeiros, na manhã de sábado, nas proximidades do Posto Indígena Paapi-u, acerca de 280 quilômetros de Boa Vista, na fronteira com a Venezuela. Estas entidades estão sendo responsabilizadas pela Associação de Faiscadores e Garimpeiros de Roraima de incitarem os índios contra os garimpeiros.

O acesso à área só é possível de avião. Os únicos que conseguiram chegar até o local do conflito foram os peritos e o diretor da Polícia Federal em Roraima, Daniel Norberto, e pessoas ligadas à Funai. Ninguém quer falar sobre o assunto e a imprensa está proibida de ir à área. Os jornalistas que tentaram ir ao Paapi-u não conseguiram descer na pista de pouso porque a área foi interditada com tambores por ordem da Polícia Federal e da Funai.

Em Boa Vista, o garimpeiro Manoel Ribeiro de Jesus, de 39 anos, um dos envolvidos no conflito, está se recuperando de duas perfurações de chumbo de espingarda. Ele declarou à imprensa que tudo começou quando os índios, pela



terceira vez em quatro dias, invadiram o barracão onde a maioria dos garimpeiros descansava, tomando as armas. Um garimpeiro resistiu e foi baleado por um índio. A confusão começou e quem dispunha de mais armas levou a melhor.

O saldo do conflito, até o momento, é de seis mortos. Os índios que não morriam a tiros, segundo o garimpeiro, eram mortos a golpes de facão e a pauladas.

Dos garimpeiros que ocu-

pam a área, em torno de 200, segundo estimativas da própria associação da classe, cerca de 40 continuam desaparecidos em meio à floresta densa, onde as árvores chegam a 70 metros de altura.

O número exato dos mortos só poderá ser conhecido depois de concluído o inquérito aberto pela Polícia Federal, que justifica com o número pequeno de agentes em seu efetivo a falta de condições para expulsar da área os garimpeiros que ali estão ilegalmente.